

MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Helyson Genatta Coelho¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: A educação física, é um grande auxiliar ao desenvolvimento infantil, porém o professor sofre com a falta de motivação de seus alunos. Para reverter esse caso deve encontrar diferentes maneiras de atrair seus alunos. **Objetivo:** Pesquisar o que gera a desmotivação nas aulas de educação física. **Metodologia:** É uma pesquisa de campo quantitativa descritiva fizeram parte 30 amostra de 10 a 16 anos da rede de ensino pública de Lages, como instrumento de pesquisa será utilizado um questionário. Os dados foram analisados e apresentados em forma tabela de distribuição de frequência e porcentagem. **Resultados:** a maioria dos alunos responderam que as aulas divertidas e contém atividades novas constantemente; o professor tende a ser carismático; a escola possui material e local adequado possibilitando a prática das aulas; a maioria dos alunos busca participar das aulas e tem um bom convívio entre os seus colegas; a maioria dos entrevistados relatou que as aulas de educação física são divertidas; a educação física é relacionada a saúde; a maioria dos entrevistados relataram que gostam das aulas de educação física e que não há necessidade de melhora. **Conclusão:** Segundo os questionários aplicados, os resultados demonstram pontos favoráveis para as aulas de educação física, relacionamento com os colegas, com o professor e a estrutura física da escola. O professor ao se deparar em sala de aula encontra diversas dificuldades, com a motivação porém deve saber lidar e encontrar a maneira mais adequada para sobrepor os obstáculos que possam aparecer no seu dia-a-dia.

Palavras-chave: Avaliação. Motivação. Educação Física.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

MOTIVATION IN THE CLASSROOM OF EDUCATION PRYSICS

Helyson Genatta Coelho¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: Physical education is a great aid to child development, but the teacher suffers from the lack of motivation of his students. To reverse this case you must find different ways to attract your students. **Objective:** To find out what causes demotivation in physical education classes. **Methodology:** It is a descriptive quantitative field research were part 30 sample of 10 to 16 years of the public education network of Lages, as a research instrument will be used a questionnaire. The data were analyzed and presented in a frequency and percentage distribution table form. **Results:** Most of the students responded that fun classes and constantly contains new activities; the teacher tends to be charismatic; the school has adequate material and place enabling the practice of classes; the majority of the students seek to participate in classes and have a good relationship among their colleagues; most interviewees reported that PE classes are fun; physical education is related to health; the majority of respondents reported that they like the education classes stay and that there is no need for improvement. **Conclusion:** According to the questionnaires applied, the results show favorable points for physical education classes, relationships with colleagues, the teacher and the physical structure of the school. The teacher, when encountering in the classroom, encounters several difficulties, with the motivation but he must know how to deal with and find the most appropriate way to overcome the obstacles that may appear in his daily life.

Keywords: motivation. Physical Education. Evaluation.

1. INTRODUÇÃO

A função desse trabalho é pesquisar o que atualmente gera a desmotivação nas aulas de educação física escolar e apresentar métodos que o professor pode estar utilizando para tornar suas aulas mais agradáveis assim propondo uma participação mais frequente dos alunos em suas aulas.

A falta de interesse nas aulas práticas de educação física vem a comprometer o rendimento e o desenvolvimento dos próprios alunos. Sabemos que diversos motivos prendem e distraem os alunos que acabam perdendo o interesse de brincar, correr e interagir com seus colegas.

A falta de atividades, que estimulem o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças acarreta em diversos problemas futuros, como a falta de raciocínio, descoordenação, má posturas, timidez entre outros problemas que podem ser gerados.

Para dar ênfase a esse projeto foi feita uma pesquisa de campo, que contara com alunos de 10 a 16 anos da rede pública do município de Lages. Como coleta de dados foi utilizado um questionário com 7 perguntas de múltipla escolha e 3 descritivas.

2. MOTIVAÇÃO NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA

O ser humano carrega a curiosidade desde o seu nascimento, com isso este sempre disposto a explorar o que não conhece, dessa forma aumentando o seu aprendizado. Essas tendências podem ser consideradas motivacionais tornando-se fundamental para seu desenvolvimento social, afetivo e cognitivo (NEVES, BORUCHOVITCH, 2007).

Desde o primórdio da humanidade o ser-humano caminha de lado a lado com a educação física, seja ela como sobrevivência no caso da caça, mudanças de localidades segundo a estação entre outras. E no lazer como rituais de dança em comemorações religiosas e festividades. Os Gregos aperfeiçoaram o movimento e criaram os Jogos Olímpicos. No Brasil venho a tona nas escolas militares, em seguida abrangendo toda a região brasileira com certo receio e aprovação social (CHICATI, 2000).

A educação física segundo Silva et al (2007) atualmente esta sendo instrumentalizada, o que antes tinha funções fisiológicas, culturais e sociais acabou se tornando apenas recreativo, sendo que o esporte só é tratado no 5º ano em diante, por isso acabou se tornando uma disciplina com pouca relevância e sem significado com professores

acomodados, que sofre com a falta de local adequado e material que retira o entusiasmo tanto do aluno tanto do professor.

A motivação esta diretamente ligada a aprendizagem, o aluno deve enfrentar situações no qual eles mesmo se debata com o problema. O aluno não pode ter medo de correr riscos sendo que só assim ele poderá aprender. Porem essas situações devem ser disponibilizadas pelo professor se adequando com o nível de desenvolvimento que os alunos apresentam (BRASIL, 1997).

Porem muitas variáveis interfere na motivação, o ambiente emocional a sala de aula, as atitudes do professor entre diversas outras afetam o aluno. É importante que o professor saiba debater e repensar métodos para que o aluno participe das aulas. Mais o educador físico enfrenta diversos tipos de dificuldade, pela falta de material, local e aspectos entre os próprios alunos (ZENORINI, SANTOS, MONTEIRO 2011).

Sendo assim o aluno deve fazer o seu papel para que o professor consiga transmitir o que é foi ensinado em anos de estudos. É importante que o aluno trace metas, monitore-se e esforce para melhorar seu desempenho (SOUZA, 2010).

Sendo assim a motivação melhora o desempenho na aprendizagem quem por sua vez interfere diretamente a motivação (MARTINELLI; GINARI, 2009).

2.1 Métodos que o professor pode utilizar

Segundo o PCN's (2002) o professor de educação física sai com diversos conhecimentos adquiridos, entretanto deixa-o de lado, pois se acomoda na rotina e acaba perdendo suas capacidades (BRASIL 2002).

O professor tem como se apropriar de diversos meios para melhorar a participação e motivação de seus alunos, a sua postura na sala de aula se torna um fator que o beneficie, faça com que os alunos pratiquem as aulas. Um professor com uma postura mais antipática leva aos alunos terem atitudes diferenciadas em suas aulas (SANTOS, QUEIROZ, PEREIRA 2008).

Segundo Rufini, Bzeneck, Oliveira (2011) cita dois tipos de motivação, através de imposições, ameaças e premiações é a intrínseca. Já a motivação extrínseca tende a dar metas para que seus alunos tem-tem a alcança-las.

O professor deve saber como atrair a atenção de seus alunos, muito utilização o método da imposição como impor tempo, regras e prazos, verbais entre outros, que partem de seus objetivos próprios e não de seus alunos, que ocasiona neles um sentimento de culpa,

vergonha e frustração (MACHADO et al, 2012).

O professor que tem noção de como educar utiliza outros tipos de métodos de motivação que gera certa autonomia de seus alunos fornecendo razões para o aluno participar das aulas, e se sinta atraída por ela. Esse tipo de motivação realmente propicia a aprendizagem, e não a impor algo que o aluno faz questão de esquecer depois. (MACHADO et al, 2012).

Simplesmente fazer o que gosta acaba se tornando um fator motivacional, melhorando o ambiente e dessa forma repassando isso para o aluno. Diferente do aluno que necessita encontrar certos atrativos para que se motive (VERRISIMO, ANDRADE 2001). Para trazer motivação o professor pode compartilhar de suas crenças e ideias, pode expressá-las e discuti-las em turma para que além de motivadas estejam socializados (BZUNECK, 2007).

O professor pode trazer tarefas diferentes o que não é nada fácil, fazer com que os alunos participem é mais difícil ainda. Muitos professores estão procurando métodos no qual o aluno possa interagir com o próprio professor, retirando a distancia que há entre os dois e nessa forma encontrar métodos em que os dois se beneficiem (SILVA, 2007).

O professor pode utilizar o fator da competição como um grande auxiliador na motivação atividades esportivo, como futsal, vôlei, basquetebol, atletismo, tende a atrair a atenção dos alunos por causa da competição que trazemos em nós desde o primórdio da humanidade (FOLLE, TEIXEIRA, JUNIOR 2012).

Competir está na índole do ser humano trazer atividades que despertam essas atitudes tem como benefícios não só a motivação mais também desenvolvimentos lógicos e cognitivos (REGIO, MARTINS, JUNIOR 2009).

Segundo Chicate (2000) o professor pode utilizar de diversos métodos que motive seus alunos mais a principal motivador seria o professor difundir a importância da educação física não somente na escola mais também na sociedade, divulgar os benefícios da atividade física para uma melhor qualidade já tornaria o aluno motivado.

Saber utilizar a teoria e transforma-la em pratica é um grande aliado do professor nesse quesito (SILVA et al, 2007).

3. METODOLOGIA

Á metodologia é uma aglomeração de dados que lhe permite com segurança

identificar o objetivo e estabelecer seus resultados de maneira que mais se identifique com a realidade possível, encaminhando os seus objetivos, corrigindo erros e estabelecendo decisões (ANDRADE, 2003).

Segundo Andrade (2003) tratasse de uma pesquisa de campo que tem seu tempo e espaço delimitado para que seus resultados tenham ênfase nos assuntos tratados.

Fizeram parte da amostra 30 alunos do município de Lages, entre 10 a 14 anos. Os dados serão analisados através de estatística básica e tabelas (ANDRADE, 2003).

Foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados observando e relatando o problema a ser pesquisado (ANDRADE, 2003).

3.1 Discussão e análise de dados

Tendo como base os dados coletados conforme a tabela 1, sobre o que eles pensam das aulas se estimulavam o prazer em praticá-las ou não, obteve-se como resposta, (n=29, 87%) responderam sim que as aulas de educação física são prazerosas e (n=1, 12%) que não eram prazerosas.

De acordo com as respostas as aulas a maioria dos alunos acham as aulas de educação física são prazerosas.

A importância de proporcionar aulas mais prazerosas implica diretamente na participação e conseqüentemente a inclusão nas aulas de educação física torna-se necessário que as aulas sejam mais prazerosas, fazendo com que os alunos se sintam bem, independentemente de suas dificuldades. O professor deve tornar as aulas de educação física atividades mais dinâmicas, propiciando que seus alunos se divirta ao mesmo tempo em que aprende (HANAUER, 2013).

Tabela 1. Em sua opinião as aulas de educação física são prazerosas?

	f	%
Sim	29	96,66
Não	1	3,33
Total	30	100

Fonte: dados da pesquisa.

A pergunta de número dois relacionava-se sobre o questão de o professor trazer atividades novas e divertidas para autor a participação em suas aulas, sendo que (n=29, 96,66%) responderam que sim e (n=1, 3,33%) respondeu que não.

A maioria dos alunos respondeu que as aulas de educação física são divertidas.

Quando se tornar as aulas de educação física algo mais divertido acaba motivando para que seu aluno o pratique andando-se se junto com atividades lúdicas.

Dessa forma o aluno acaba criando mais interesse, pois estará sempre vivenciando atividades novas (HANAUER, 2013).

Tabela 2. O professor procura trazer atividades diferentes e divertidas?

	f	%
Sim	29	96,66
Não	1	3,33
Total	30	100

Fonte: dados da pesquisa

Conforme a tabela 3 (n=3, 10%) dos entrevistados responderam que o professor não tende a ser carismático e (n=27, 90%) relataram que sim.

Melhorar o convívio entre o professor e aluno, demonstrando suas ideias e crenças pode ser de grande ajuda. O professor sobre tudo pode diminuir as distancia entre seus alunos. Apresentando ideias opiniões e crenças fazendo com que seus alunos se sintam socializados e motivados (BZUNECK, 2007).

Tabela 3. O professor procura ser carismático?

	f	%
Sim	27	90
Não	3	10
Total	30	100

Fonte: dados da pesquisa

A pergunta de número quatro perguntava se há material para a realização das aulas de educação física sendo que (n=26, 86,66%) dos entrevistados responderam quem sim e (n=4, 19,33%) responderam que não.

Tabela 4. Há Material para as aulas?

	f	%
Sim	26	86,66
Não	4	13,33
Total	30	100

Fonte: dados da pesquisa

No Brasil a defasagem na educação tornasse cada vez maior sofrendo com a decadência e sem algum apoio político. O professor de educação física enfrentam dificuldades quem vão a falta de material a mínimo apoio a executar sua profissão. Acabando a desmotivar

o profissional e o aluno (ZULAI, KOGUT 2008).

A pergunta de número cinco relacionava com o local das aulas de educação física. Se havia local adequado para as praticas das aulas sendo que (n=30, 100%) das respostas, diziam que sim há local adequado para as praticas das aulas de educação física.

Segundo Marques e Krug, citado por Rodrigues (2008). A importância de um espaço adequado para as aulas de educação física contribui para que o aluno tenha mais liberdade para se expressar e soltar a sua criatividade de maneira dinâmica, onde ele possa ter o maior desenvolvimento que serão de fundamental importância para seus afazeres cotidianos (HANAUER, 2013).

Tabela 5. Há local adequado para a prática das aulas?

	f	%
Sim	30	100
Não	0	0
Total	30	100

Fonte: dados da pesquisa

A pergunta de número seis abordava sobre a partição dos alunos nas aulas de educação física (n=26, 86,66%) dos entrevistados responderam que procuram realizar as aulas de educação física e (n=4, 13,33%) responderam que não participam nas aulas de educação física.

Tabela 6. Você busca participar das aulas de educação física?

	f	%
Sim	26	86,66
Não	4	13,33
Total	30	100

Fonte: dados da pesquisa

A motivação esta diretamente ligada, com a participação dos alunos, que deve vivenciar os maiores números de atividades possíveis sem medo de correr riscos, para que futuramente tenha o seu desenvolvimento completo. Ressaltando assim a importância da sua participação (BRASIL, 1996).

Em relação ao convívio entre os seus colegas se eram boas (tabela 7), sendo que (n=26 86,66%) responderam que sim e (n=4, 19,33) responderam que não.

Segundo Pcn's (1997) atividades que estimulem a socialização como no caso da educação física, são indispensáveis para a manutenção da saúde, contribuindo para um bem estar coletivo. Há uma grande taxa de mortalidade por problemas cardíacos só tendem a

augmentar reforçando a importância se apresentar aos seus alunos atividades de lazer que o mesmo leva para toda a sua vida (BRASIL, 1997).

Tabela 7. O convívio com os seus colegas durante as aulas de educação física é boa?

	f	%
Sim	26	86,66
Não	4	13,33
Total	30	100

Fonte: dados da pesquisa

Na questão de número oito perguntava aos entrevistados a sua opinião sobre as aulas de educação física sendo que (n= 23, 76,66%) responderam que são divertidas, (n= 2, 6,66%) que não praticam as aulas, (n= 2, 6,66%) que são ruins, (n= 3, 10%) responderam que há dias que são boas e dias que são ruins.

Tabela 8. Descreva como são as aulas de educação física?

	f	%
São divertidas	23	76,66
Não praticam	2	6,66
São ruins	2	6,66
Nem ruins, Nem boas	3	10
Total	30	100

Fonte: dados da pesquisa

A educação física escolar atualmente esta se tornando a única forma dos jovens terem o contato com atividades físicas, pois com as violências nas ruas e jogos eletrônicos tornasse cada vez mais escasso que os jovens saiam na rua e brinquem. A importância que os alunos se sintam atraído pelas aulas tornasse cada vez mais evidente, pois é nela que ele poderá seguir corretamente a etapas de seu desenvolvimento (HANAUER, 2013).

Na questão de número nove (tabela 9), perguntava sobre a importância das aulas de educação física segundo a sua opinião, (n=25, 83,33) responderam que era pela saúde, (n=4, 6,66) responderam que era para aprender diferentes esportes, (n=1, 3,33) respondeu que era para a socialização e (n=2, 6,66), responderam que as aulas de educação física não teria importância.

A educação física apresenta diversos tipos de benefícios que só ela poderia apresentar, não somente ao físico como muitos acham, mais a saúde psicológica e social, porque é no momento em que o aluno esta praticando as aulas que ele pode se divertir brincar, conversar e entreteres de varias outras formas, que na sala não é permitido, lhe diferenciando

assim na demais disciplina, e tornando tão importante quanto pois conduz seu desenvolvimento ao completo (HANAUER, 2013).

Tabela 9. Qual a importância das aulas de educação física?

	f	%
Saúde	25	83,33
Aprender pratica Esportiva	2	6,66
Socialização	1	3,33
Nenhuma	2	6,66
Total	30	100

Fonte: dados da pesquisa

Na pergunta de número dez questionava os entrevistados sobre como as aulas de educação física poderia ser melhorada (n=17, 56,66) responderam que não há oque melhorar e que já estão boas, (n=8, 26,66) responderam que podem trazer atividades que são pouco trabalhadas em certo período da escola, (n=4, 13,33) que deveriam ter mais aulas durante a semana e (n= 1, 16,66) que deveria ter mais e melhor qualidade dos materiais para as aulas.

Tabela 10. Como pode melhora-las?

	f	%
Não há necessidade de melhora	17	56,66
Trazer atividades diferentes	8	26,66
Aumentar o número de aulas	4	13,33
Materiais	3	16,66
Total	30	100

Fonte: dados da pesquisa

A educação em geral sofre com uma espécie de sucateamento, e a educação física não fica por fora segundo Jorge Steinhilber, (presidente do Conselho Federal de Educação Física), sofrendo com percas de aula por julgarem ser de menos impotência, falta de material e local adequado. Sua importância não é repassada.

A gama de esportes pode ser melhorada, trazendo para o aluno diversos tipos de esportes não somente o básico como futsal e vôlei. Com a valorização da educação física podemos combater a obesidade o sedentarismo seus possíveis frutos , levando a os jovens terem uma consciência melhor de sobre suas vidas. Devemos ter consciência da importância de deixar o nosso corpo sempre em atividade sem deixa-lo enferrujar (SOUZA, 2011).

4. CONCLUSÃO

Segundo os questionários aplicados, os resultados demonstram pontos favoráveis para as aulas de educação física.

Na primeira e segunda questão, a maioria dos entrevistados respondeu que o professor tende a trazer atividades diferentes constantemente dessa forma aumentando o prazer dos alunos em praticar atividades físicas, a maioria dos entrevistados respondeu que o professor busca ser carismático nas suas aulas.

Nas escolas segundo os entrevistados, há material para a prática e local adequado para praticar as aulas de educação física, a maioria dos alunos respondeu que sempre procuram praticar as aulas de educação física.

A maioria dos entrevistados respondeu que tem um bom convívio com seus colegas, e acredita que as aulas de educação física são divertidas.

Sobre a importância das aulas de educação, a maioria dos entrevistados respondeu que ela se relaciona a saúde e acredita que as aulas de educação física são boas e não há necessidade de melhora.

Segundo os PCN's (1996) o aluno deve ter o maior número de experiências possíveis em quanto esta no período de aprendizagem, para que futuramente saiba lidar com situações que já teria visto enquanto estava em sala de aula.

A escola contribui e fornece um ambiente propício para que seus alunos se desenvolvam de maneira correta. Porém em algumas vezes requer um pouco mais de atenção aos para seus alunos, tendo muitas vezes que busque maneiras diferentes, para adaptar suas aulas as necessidades do ambiente onde trabalha.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Marconi, LAKATOS Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo; Editora Atlas, 2003.

BARBOSA Ana Luíza Anversa, et al. **Verificando aproximações entre a Educação Física e as demais áreas do conhecimento na escola**. EFDeportes.com, Revista Digital. Disponível <<http://www.efdeportes.com/efd147/aproximacoes-entre-a-educacao-fisica-e-as-demais-areas.htm>>. Acessado 17 março de 2017.

BRASIL – Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL – Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: no 9394/96.** Brasília: 1996.

BRASIL – Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: no 2.306/97.** Brasília: 1997.

BZUNECK, José Aloyseo. **Estilos motivacionais de professores: Preferência por controle ou por autonomia.** Universidade Estadual de Londrina. Psicologia: Ciência e Profissão.2012. Disponível<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141382712011000300007&script=sci_artext> Acessado em 20 de março de 2017.

BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. **Estilos de professores na promoção da motivação intrínseca: Reformulação e validação de instrumento.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2007. Disponível <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n4/07.pdf>>. Acessado 23 março de 2017.

BERNARDO Rosilda Souza. **Educação física não é vista como prioridade.** 2011 Disponível< <http://cev.org.br/comunidade/ef-escolar/debate/educacao-fisica-ainda-nao-vista-como-prioridade/>> Acessado 22 outubro 2017.

CHICATI, Karen Cristina. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. Revista da Educação Física/UEM.** Maringá. 2000. Disponível<[file:///C:/Users/Cliente/Downloads/3799-10674-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/3799-10674-1-PB%20(1).pdf) > Acessado 11 abril 2017.

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Claudio; KOGUT, Maria Cristina. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino aprendizagem- do ensino fundamental e sua influencia no trabalho escolar.** 2008. Disponível< http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf> Acessado 19 Outubro 2017.

FOLLE, Alexandra. TEIXEIRA; Fabiano Augusto. **Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física.** Revista de Educação Física.2012. Disponível<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/12202>>. Acessado 20 de abril 2017.

HANAUER, F. C. **Fatores que Influenciam na Motivação dos Alunos para Participar das Aulas de Educação Física, Artigo Científico.** 2013 Disponível <http://www.seifai.edu.br/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf> > Acessado 19 outubro 2017.

MACHADO, Amélia Carolina Terra Alves; et al. **Estilos motivacionais de professores: Preferência por controle ou por autonomia.** Universidade Estadual de Londrina. Psicologia: Ciência e Profissão. 2012, Disponível <<http://www.redalyc.org/pdf/2820/282022731013.pdf>>. Acessado 20 abril de 2017.

MARTINELLI, Selma de C.; GENARI, Carla Helena M. **Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais.** Estudos de Psicologia. 2009,. Disponível:< www.scielo.br/pdf/epsic/v14n1/a03v14n1.pdf. > Acessado 24 abril 2017.

NEVES, Edna Rosa Correa; BORUCHOVITCH, Evely. **Escala de avaliação da motivação para Aprender de alunos do ensino fundamental (EMA)**. Psicologia Reflexiva Crítica. 2007. Disponível < <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v23n1/a04v22n1.pdf>>. Acessado 27 março de 2017.

RÉGIO, Alceste Ramos; MARTINS JÚNIOR, Joaquim. **Estudo sobre o estilo de ensino desenvolvido por professores nas aulas de Educação Física, em escolas públicas e privadas de Maringá-Paraná**. Maringá. 2007. Disponível: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/viewFile/548/465>>. Acessado 01 abril de 2017.

RUFINI, Sueli Édi; BZUNECK, José Aloyseo; OLIVEIRA, Katya Luciane de. **Estudo de validação de uma medida de avaliação da motivação para alunos do 15 ensino fundamental**. Psico-USF. 2011. Disponível:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14138271201100010002>. Acessado 08 abril de 2017.

SANTOS, Bárbara Cristina Barbosa; QUEIROZ, José Sólon C.; FILHO, Ueliton da Silva Pereira. **Motivação no processo de aprendizagem**. **O Portal dos Psicólogos**, 2008. Disponível<<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0092.pdf>>. Acessado 15 março de 2017.

SILVA, Rafael Bernardo da et al. **A educação Física escolar em Maringá**. Experiências de ensino-aprendizagem no cotidiano das aulas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2007. Disponível:< <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/56/64>>. Acessado 11 abril de 2017.

SOUZA, Liliane Ferreira Neves Inglez. **Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados**. Educação rev. 2010. Disponível <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100008>. Acessado 14 abril de 2017.

TAVARES, Cesar Augusto. **Exemplo de trabalhos interdisciplinares em aulas de educação física escolar**. Revista FDEesportes.com. São Carlos 2012. Disponível<<http://www.efdeportes.com/efd165/trabalhos-interdisciplinares-em-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acessado 17 março 2017.

VERÍSSIMO, Danilo Saretta; ANDRADE, Antônio dos Santos. **Estudo das representações sociais de professores de 1a a 4a série do ensino fundamental sobre a motivação dos alunos e o papel do erro na aprendizagem**. São Paulo. 2001. Disponível< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2001000200009>. Acessado 22 abril de 2017.

ZENORINI, Rita da Penha Campos; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli de; MONTEIRO, Rebecca de Magalhães. **Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes**. Paidéia. Universidade São Francisco, Itatiba. São Paulo. 2011. Disponível<<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/03.pdf>>. Acessado 25 abril de 2017.

ZENTI, L. **Aulas que seus alunos vão lembrar por muito tempo: motivação é a chave para**

ensinar a importância do estudo na vida de cada um de nós. São Paulo.2000. Disponível:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000281&pid=S1414-4077201200020001100077&lng=pt>. Acessado 02 maio de 2017.